

MOVIMENTO ARTICULAÇÃO

Gustavo Soares

Esta breve comunicação tem por objetivo informar e colocar em discussão a participação de nossa instituição neste movimento, denominado Articulação.

Em meados de 2014, a colega Valéria Quadros escreveu em nosso boletim: *“O CEPdePA está em tratativas para integrar-se à Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras”*. Após essas tratativas, o Conselho Diretor aprovou a participação do CEP no Movimento. Encaminhamos nossa solicitação às instituições que participam do movimento, que, em reunião no final de 2014, acatou nosso pedido. Como

participei de forma mais direta nas tratativas junto às entidades, não posso negar que havia certa expectativa quanto à aprovação ou não de nosso pedido, já que, na época em que o movimento se iniciou, o CEP não teve participação, embora ciente dos objetivos das entidades, por que?

No entanto, a solicitação do CEPdePA foi plenamente atendida e, diga-se, muito bem recebida. Então, a partir deste ano, comecei a participar das reuniões representando nossa instituição. Até o momento, fui a duas reuniões, procurando conhecer os colegas e suas respectivas instituições e, claro, entender melhor seus



objetivos. Posso adiantar que houve uma sensação de sermos muito bem recebidos, sendo o CEPdePA conhecido e tratado com muito respeito por todos os participantes.

Logo na primeira reunião observei algo que parecia óbvio a todos: o Articulação é um Movimento e não um grupo ou mais uma instituição congregando outras, e seu funcionamento é eminentemente democrático. Cada instituição tem direito a voz e a voto. Nós já tínhamos que votar. Nada representa mais a democracia do que direitos iguais e o voto, nesse caso, livre e aberto, além de gravado.

Bem, mas qual é objetivo desse movimento? No livro "Ofício do Psicanalista: formação versus regulamentação", composto por artigos das instituições participantes, lançado em 2009, fica claro, através das palavras de Sonia Alberti:

A Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras é um movimento criado em 2000, que visa defender a psicanálise tal como Sigmund Freud a conceituou, diante dos campos de poder – tanto econômico quanto político – estabelecidos no final do século XX, a fim de garantir um espaço no qual ela possa seguir com seu crescimento e consolidação de acordo com sua ética genuína, sua relação particular com a ciência e sua eficácia que nem sempre se reduz à terapêutica.

O movimento foi criado para fazer frente à expansão de entidades vinculadas às igrejas evangélicas, que se nomearam formadoras de psicanalistas, pretendendo assim regulamentar a profissão de psicanalista.

As entidades psicanalíticas que compõem a Articulação reconhecem-se como instituições de formação de psicanalistas e se reconhecem entre si, tomando como modelo para a formação a análise pessoal, a teoria e a prática clínica supervisionada, como diria a colega Ana Sigal (Sedes): "Inegociável".

Atualmente, a minha impressão é de que o tema da regulamentação está relativamente contido, mas sempre com a atenção do movimento. Os debates passam por temas que, de certa forma, atacam a psicanálise. Pensa-se em escrever outro livro.

As instituições que participam são: Corpo Freudiano, Esc. Brasileira de Psicanálise, Formação Psicanalítica Sedes Sapientiae (SEDES), CEPdePA, APPOA, Dept. Psic. SEDES, Aleph, Esc. Letra Freudiana, Laço Analítico, FEBRAPSI, Esc. Lacaniana de Psicanálise-RJ, Círculo Psicanalítico - RJ, Esc. Psic. dos Fóruns do Campo Lacaniano, Círculo Brasileiro de Psicanálise, Sigmund Freud Associação Psicanalítica, Tempo Freudiano.

Essas são apenas algumas informações que esperamos completar em outra comunicação devido ao espaço do Boletim. Dessa forma, encerro este texto com a pergunta: O que pensa o CEP? E acrescento: Temos algo a ver com isso? Posso dizer que o CEPdePA participa de um Movimento de Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras, reconhecidas como de formação analítica e de um movimento inédito no mundo, servindo de modelo para outros países, o que muito nos orgulha. ■